

Questões para Discussão

The logo for FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo) consists of the word "FIESP" in a bold, black, sans-serif font, centered between two horizontal red lines.

ÍNDICE FIESP DE COMPETITIVIDADE DAS NAÇÕES (IC-FIESP)

José Ricardo Roriz Coelho

22 de setembro de 2005

I. INTRODUÇÃO

- **Conceito de Competitividade**
- **Objetivos do IC-FIESP**
- **Análises Realizadas**
- **Banco de Dados**
- **Metodologia (Estrutura e Valores)**
- **Posição dos Países (1997-2003)**
- **Competitividade e Crescimento**



O conceito de competitividade se refere a bem-estar e ao PIB per capita.

CONCEITO

Competitividade é a capacidade de um país de criar condições para que as empresas produzam o maior bem-estar possível para seus cidadãos e para que façam-no crescer ao longo do tempo em relação ao bem-estar dos cidadãos de outros países.



O IC-FIESP tem os seguintes objetivos :

OBJETIVOS

- **Identificar as principais restrições ao crescimento da competitividade brasileira;**
- **Estabelecer a ordem de prioridade para o enfrentamento dessas restrições;**
- **Orientar a busca por experiências bem sucedidas em outros países que possam eventualmente ser utilizadas no Brasil.**
- **Orientar a elaboração de propostas de políticas de competitividade de médio e longo prazo.**



No sentido de atingir esses objetivos, o IC-FIESP deve servir de base para quatro tipos de análise:

ANÁLISES REALIZADAS

- **Comparação da evolução da competitividade dos países no tempo;**
- **Análise dos esforços realizados e dos resultados com eles atingidos;**
- **Identificação das variáveis que mais interferem na competitividade dos países;**
- **Simulação dos efeitos de melhorias nas variáveis sobre a prosperidade dos países.**



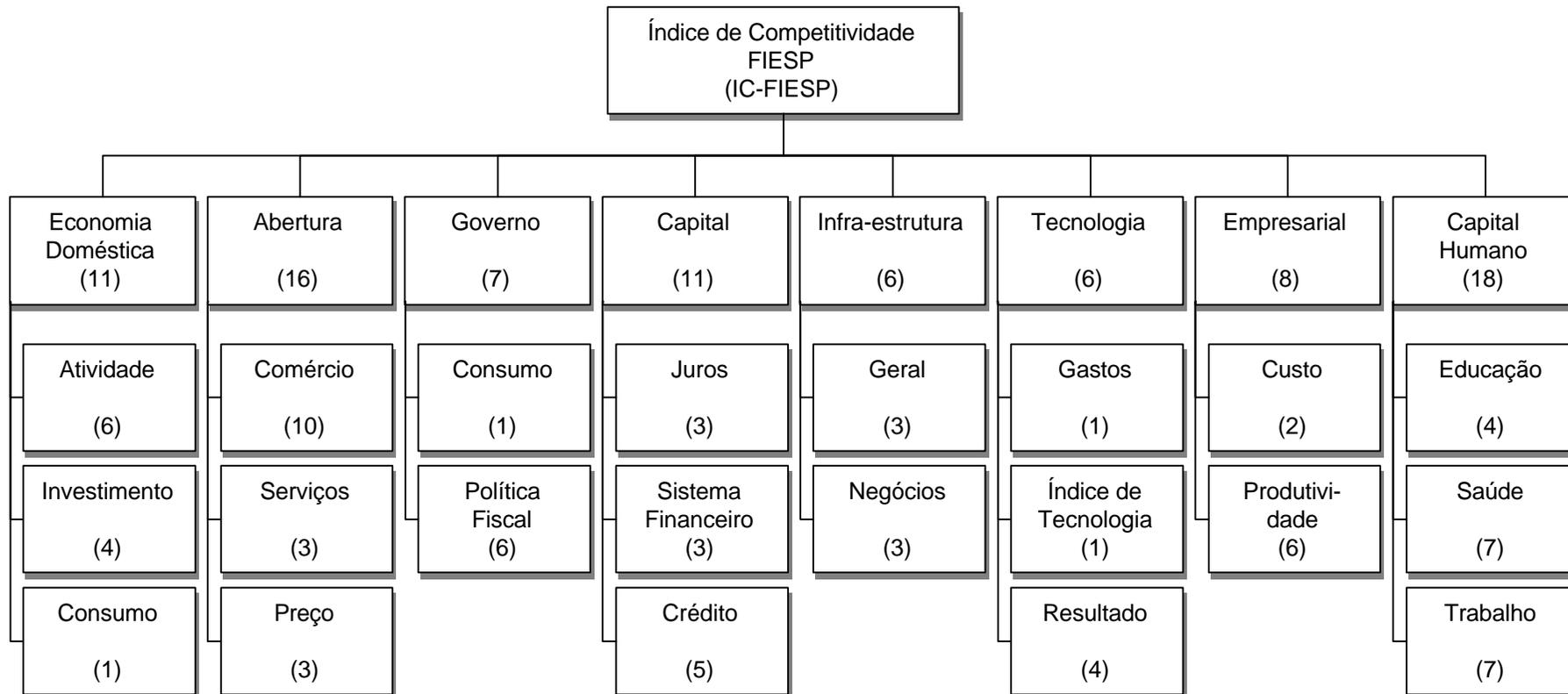
Para tanto, criamos um banco de dados com **25 mil** informações e as seguintes características:

BANCO DE DADOS

- Número **CONSTANTE** de países (43 países que representam aproximadamente 95% do PIB mundial);
- Número **CONSTANTE** de variáveis (83);
- Menor defasagem temporal possível (2 anos);
- Utilização de fontes internacionalmente confiáveis:
 - Banco Mundial (WB)
 - Nações Unidas (ONU)
 - Agência Central de Inteligência (CIA)
 - Fórum Econômico Mundial (WEF)
 - Instituto para o Desenvolvimento da Administração (IMD)
- Série temporal longa (7 anos - de 1997 a 2003)

A metodologia agrupa os fatores determinantes para a competitividade em oito categorias:

ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS





O valor do índice é o resultado da correlação estabelecida entre as 83 variáveis independentes com o PIB per capita dos 43 países.

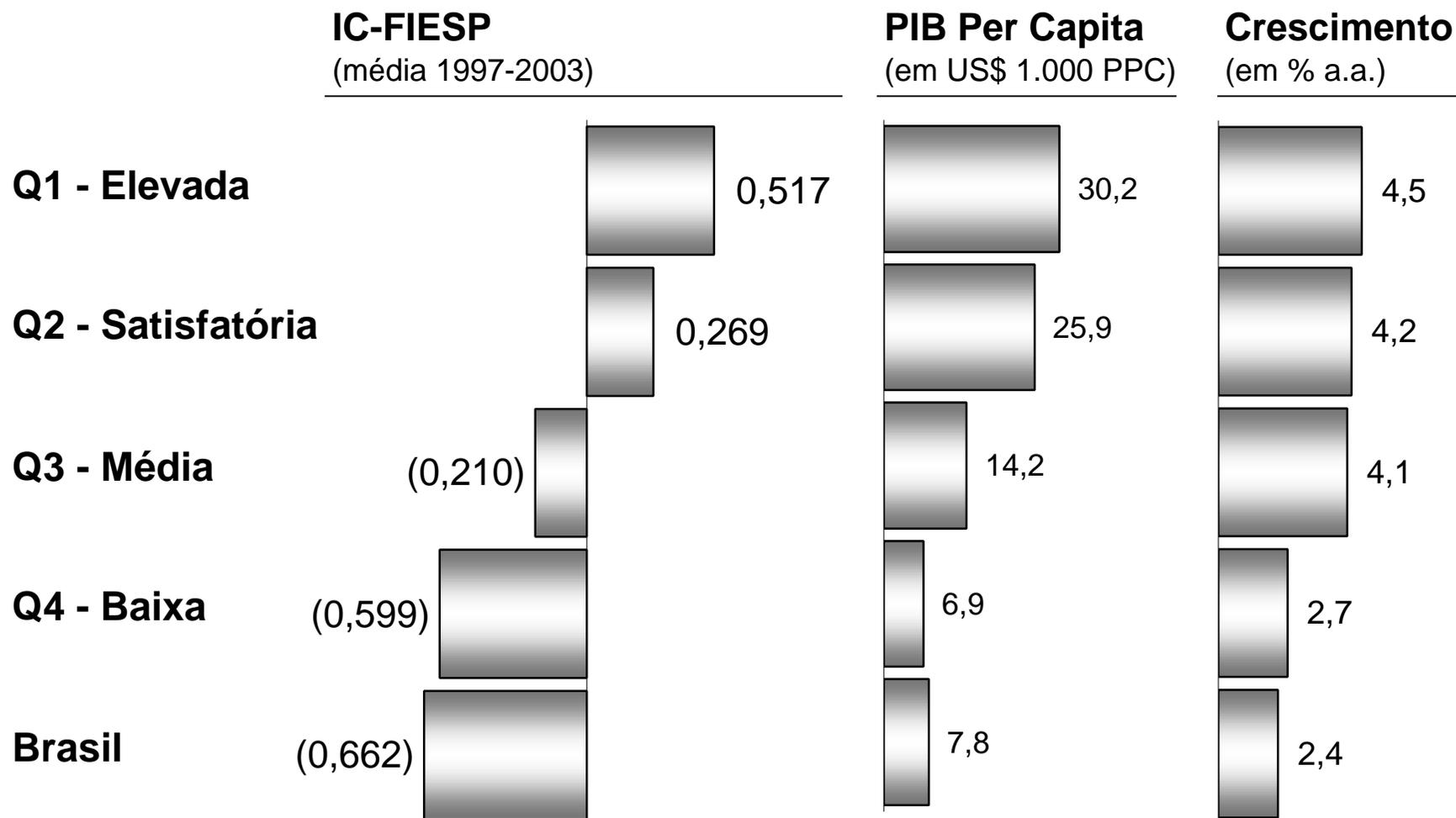
ENTENDENDO O ÍNDICE

- Valores de (-) 1 a (+) 1
- Quanto maior o número, maior a competitividade
- Países classificados em Quartis (25%) de acordo com o valor do IC:
 - Quartil 1 - IC maior que **0,362** - ELEVADA
 - Quartil 2 - IC de **0,024** a **0,361** - SATISFATÓRIA
 - Quartil 3 - IC de **(0,337)** a **(0,023)** - MÉDIA
 - Quartil 4 - IC menor que **(0,338)** - BAIXA



Os quartis de competitividade revelam a correlação entre o IC-FIESP, o PIB per capita e seu crescimento médio entre 1997 e 2003.

COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO



II. RANKING IC-FIESP

- **Ranking 2005 (com base em dados de 2003)**
- **Relação entre o IC-FIESP e o PIB Per Capita**

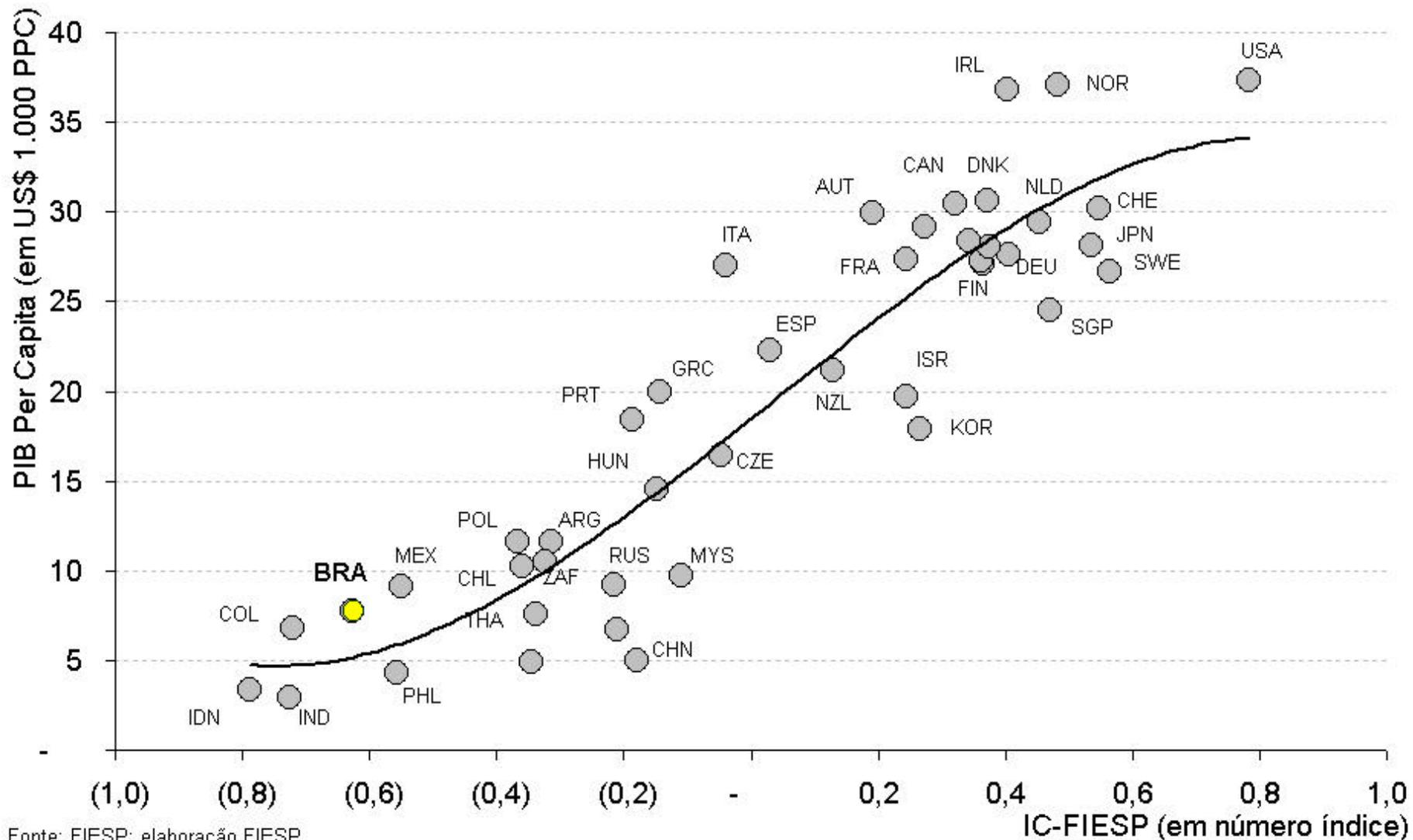
No IC-FIESP, os EUA seguem na liderança e o Brasil permanece no bloco dos países com baixa competitividade.

Q1 ELEVADA	Estados Unidos	1	Q3 MÉDIA	Itália	23
	Suécia	2		República Checa	24
	Suíça	3		Malásia	25
	Japão	4		Grécia	26
	Singapura	5		Hungria	27
	Noruega	6		China	28
	Holanda	7		Portugal	29
	Irlanda	8		Rússia	30
	Alemanha	9		Argentina	31
	Reino Unido	10		África do Sul	32
	Finlândia	11			
Q2 SATISFA- TÓRIA	Dinamarca	12	Q4 BAIXA	Tailândia	33
	Canada	13		Chile	34
	Hong Kong	14		Polônia	35
	Bélgica	15		México	36
	Austrália	16		Filipinas	37
	Coréia	17		Venezuela	38
	França	18		<u>Brasil</u>	<u>39</u>
	Israel	19		Colômbia	40
	Áustria	20		Índia	41
	Nova Zelândia	21		Turquia	42
	Espanha	22		Indonésia	43



A relação entre o IC-FIESP e a renda dos países é clara.

IC-FIESP vs. PIB Per Capita - 2003

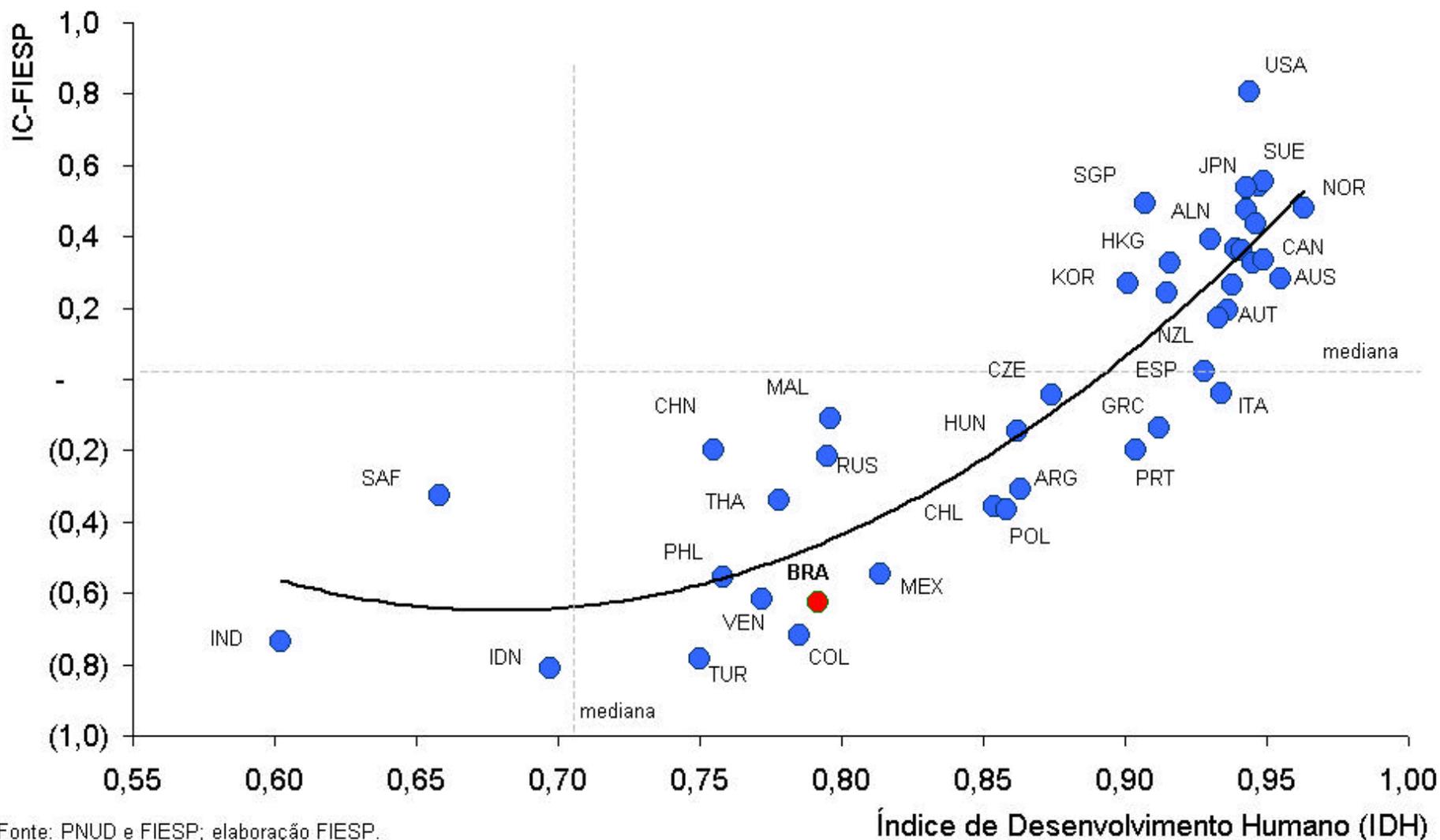


Fonte: FIESP; elaboração FIESP.



A relação entre o IC-FIESP e o desenvolvimento humano também é clara.

IC-FIESP vs. IDH - 2003



Fonte: PNUD e FIESP; elaboração FIESP.

III. PERFORMANCE DOS PAÍSES

A troca de posição dos países no ranking se dá tanto pela performance de seus indicadores individuais quanto com a comparação relativa entre países

- **Quem perdeu posição - (1997 / 2003)**
- **Quem ganhou posição - (1997 / 2003)**
- **Evolução do Brasil (1997 a 2003)**
- **Análise do Brasil (1997 / 2003).**
- **Análise do Brasil (2002 e 2003).**

Alguns países caíram no ranking com a piora de seus indicadores mas outros apenas porque cresceram menos que seus pares.

QUEM PERDEU POSIÇÃO

Países cujos índices pioraram

- Chile**
- Aumento de impostos sobre a folha de pagamentos
 - queda da produtividade agrícola, principal setor da economia.
- França**
- redução das exportações das manufaturas tiveram grande impacto na balança comercial, comprometendo a competitividade local.

Países cujos índices melhoraram menos que seus pares

- Finlândia**• O crescimento de suas variáveis, não foi suficiente para manter seu nível de competitividade em relação a outros países como, por exemplo a Suíça, que teve desempenho superior no fator Governo (Diminuição de Consumo de Governo e de Carga Tributária) e RH (Crescimento Superior do IDH e Aumento dos Gastos em Educação).



Os países que cresceram no período se basearam numa agenda de competitividade clássica.

QUEM GANHOU COMPETITIVIDADE

Países cujos índices melhoraram

- | | |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Irlanda | <ul style="list-style-type: none">• Redução da carga tributária• Redução da taxa de juros• Redução do spread bancário• Aumento do crédito ao setor privado |
| Rússia | <ul style="list-style-type: none">• Aumento de produtividade• Aumento do PIB per capita |
| China | <ul style="list-style-type: none">• Redução da taxa de juros• Ampliação do crédito• Crescentes investimentos em P&D• Aumento de Patentes• Melhora no IDH |

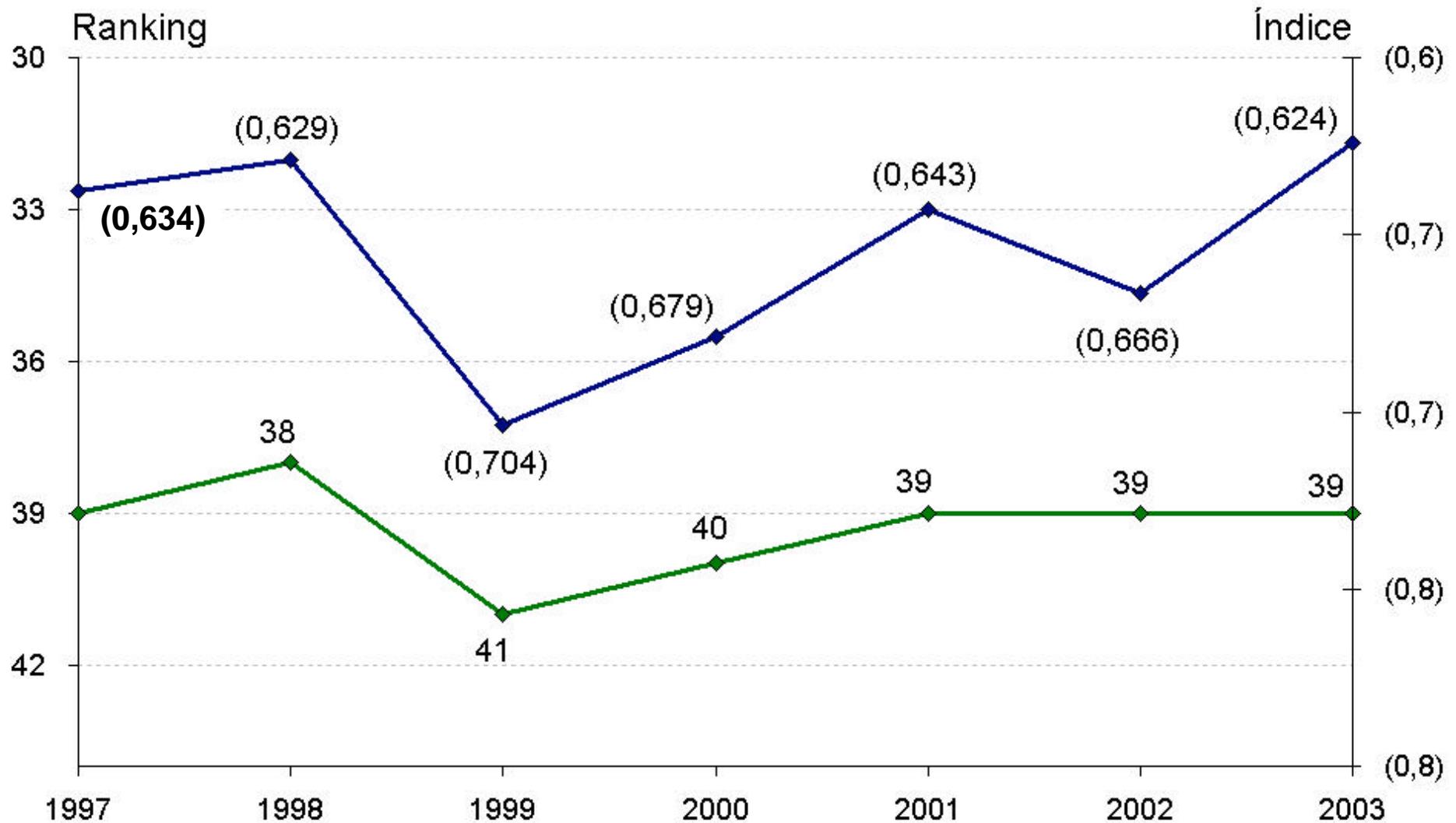
Evolução do Brasil- indicadores 97 a 03.

- **No Brasil, apesar da boa performance em Exportação (Balança e Exportação de High Tech) e de Tecnologia (Gastos em P&D e aumento de patentes), o crescimento da competitividade foi comprometido pelos fatores Capital e Governo, destacando as taxas de juros, spread e a carga tributária.**
- **Vale ressaltar que por mais que melhoramos alguns fatores, Capital e Governo acabam funcionando como âncoras impedindo que melhoramos a nossa competitividade.**



O Brasil permaneceu em 39º lugar apesar da pequena melhora no valor do IC-FIESP entre 2002 e 2003.

IC-FIESP - Ranking vs. Índice- 1997-2003



Fonte: FIESP; elaboração FIESP.

Análise do Brasil (2002 - 2003)

BRASIL 2002 X 2003	
O QUE MELHORAMOS	O QUE PIORAMOS
GASTOS EM P&D	TAXA DE JUROS DE DEPÓSITO
RISCO DO SISTEMA FINANCEIRO	INVESTIMENTO (FBKF/PIB)
PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA	TAXA DE JUROS DE CURTO PRAZO
ALFABETIZAÇÃO ACIMA DE 15 ANOS	CARGA TRIBUTÁRIA % DO PIB
BALANÇA COMERCIAL % PIB	CRESCIMENTO REAL DO PIB _{pc}

Apesar da melhora em 2003 em relação a 2002, o Brasil não muda de posição e continua distante dos países mais bem classificados indicando que dado os fatores que ancoram nossa evolução, essas melhoras não tem eficácia suficiente para alavancar nossa competitividade.

IV. AGENDA DE COMPETITIVIDADE

- **42 países x Brasil**
- **Brasil (urgentes e importantes)**



A agenda de competitividade dos principais países que cresceram é diferente daquela do Brasil.

AGENDAS - Brasil x Países mais Competitivos (1 a 22º)

Fatores que incrementam Competitividade dos Países

- 1º ABERTURA**
- 2º ECONOMIA DOMÉSTICA**
- 3º GOVERNO**
- 4º TECNOLOGIA**
- 5º CAPITAL HUMANO**
- 6º INFRA - ESTRUTURA**
- 7º CAPITAL**
- 8º EMPRESARIAL**

Fatores que restringem a Competitividade do Brasil.

- 1º CAPITAL**
- 2º GOVERNO**
- 3º ECONOMIA DOMÉSTICA**
- 4º INFRA - ESTRUTURA**
- 5º EMPRESARIAL**
- 6º CAPITAL HUMANO**
- 7º TECNOLOGIA**
- 8º ABERTURA**

Baseado na performance do Brasil a prioridade de agenda de reformas são as seguintes:

URGENTE

CAPITAL

- Taxa de Juros de Depósito
- Spread Bancário
- Taxa de Juros de Curto Prazo
- Crédito ao Setor Privado

GOVERNO E ECONOMIA

- Consumo do Governo
- Carga Tributária
- Formação Bruta de Capital Fixo
- Inflação

IMPORTANTE

ABERTURA

- Balança Comercial

TECNOLOGIA

- Gastos em P&D

INFRA-ESTRUTURA

CAPITAL HUMANO

- Média de Escolaridade
- Taxa de Alfabetização
- Gastos em Saúde
- Gastos em Educação

V. COMPARAÇÃO DOS INDICADORES

A despeito de uma inflação semelhante à do Brasil, os países menos competitivos apresentam taxas de juros e consumo do governo menores...

Quadrantes	Consumo do Governo (%PIB)	Inflação (IPC)*	Juros Depósito**	Spread	Juros de Curto Prazo
Brasil 2003	19,90	9,20	22,00	45,10	67,10
Brasil 2004	18,80	7,60	16,50	38,60	55,10
Brasil 2005	18,50	5,30	18,70	38,50	57,20
Média	17,30	4,20	5,21	5,31	9,32
Q 1 - Elevado	19,09	1,60	1,28	3,24	4,15
Q 2 - Satisfatório	20,09	1,70	2,97	3,99	6,96
Q 3 - Médio	16,50	4,90	5,03	4,53	9,56
Q 4 - Baixo	13,45	8,70	11,13	9,61	17,17

2003

* Para Brasil IPCA

** O Brasil apresenta a maior taxa de juros de curto prazo e o maior spread do mundo

Assim, embora o consumo das famílias e a poupança no Brasil estejam próximos à média, o crédito é caro e raro e, portanto, restringe o investimento.

Quadrantes	Consumo Famílias (% PIB)	Poupança (% PIB)	Capitalização do mercado de capitais (% do PIB)	Crédito ao Setor Privado (% PIB)	FBKF (% PIB)
Brasil 2003	56,70	22,00	47,60	25,76	17,78
Brasil 2004	55,20	23,20	n.d.	26,19	19,60
Brasil 2005	55,15	n.d.	n.d.	27,50	20,80
Média	58,28	24,58	78,72	89,11	20,90
Q 1 - Elevado	54,18	26,91	105,46	128,35	18,64
Q 2 - Satisfatório	56,36	23,73	103,67	108,05	22,00
Q 3 - Médio	56,80	26,80	64,44	84,41	24,00
Q 4 - Baixo	65,64	21,09	40,00	35,22	19,25

2003

O Brasil tem carga tributária e consumo do governo de países competitivos e, no entanto, gastos sociais e IDH dos não competitivos...

Quadrantes	Carga Tributária (% PIB)	Consumo do Governo (% PIB)	Gasto Educação (% PIB)	Gasto Público Saúde (% PIB)	IDH
Brasil 2003	34,90	19,90	3,77	3,60	0,792
Brasil 2004	35,91	18,80		3,60	
Brasil 2005	n.d.	18,50		n.d.	
Média	30,14	17,30	4,50	4,94	0,870
Q 1 - Elevado	34,66	19,09	5,03	6,23	0,941
Q 2 - Satisfatório	35,70	20,09	5,09	6,04	0,932
Q 3 - Médio	29,89	16,50	4,25	4,54	0,835
Q 4 - Baixo	20,29	13,45	3,59	3,03	0,769

2003

...e, embora tenha havido uma melhora em termos de matrícula e alfabetização, os gastos em educação devem fazer frente ao “gap” de escolaridade.

Quadrantes		Gasto Educação (% PIB)	Taxa Matrícula	Alfabetização	Escolaridade e Média
2003	Brasil 2003	3,77	91,00	88,44	4,90
	Brasil 2004	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Brasil 2005	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Média	4,50	88,86	95,08	8,51
	Q 1 - Elevado	5,03	98,41	98,41	9,91
	Q 2 - Satisfatório	5,09	98,09	98,09	9,69
	Q 3 - Médio	4,25	94,26	94,26	7,61
	Q 4 - Baixo	3,59	89,47	89,47	6,66

O mesmo princípio se aplica à saúde pública.

Quadrantes		Gasto Saúde Pública (% PIB)	Gasto Saúde Privada (% PIB)	Gasto Saúde Total (% PIB)	Mortalidade Infantil
2003	Brasil 2003	3,60	4,30	7,90	33,00
	Brasil 2004	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Brasil 2005	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Média	4,94	2,70	7,64	12,21
	Q 1 - Elevado	6,23	2,75	8,98	4,09
	Q 2 - Satisfatório	6,04	2,42	8,46	4,55
	Q 3 - Médio	4,54	3,01	7,55	14,70
	Q 4 - Baixo	3,03	2,61	5,64	25,73

Já em P&D, gastamos mais que os países menos competitivos, produzimos maior número de patentes e esse esforço deve ser comercializado.

Quadrantes		Gasto em P&D (% PIB)	Patentes Residentes	High Tech na Pauta
2003	Brasil 2003	1,05	6.500	5,43
	Brasil 2004	n.d.	n.d.	n.d.
	Brasil 2005	n.d.	n.d.	n.d.
	Média	1,49	22.162	11,15
	Q 1 - Elevado	2,48	64.936	12,84
	Q 2 - Satisfatório	2,01	12.163	9,67
	Q 3 - Médio	0,93	7.893	11,86
	Q 4 - Baixo	0,48	1.064	10,72

As Exportações tem contribuído para nossa competitividade. Este esforço deve ser ampliado

Quadrantes		Exportação Líquida de Manufaturas (% PIB)	Exportação Líquida de Commodities* (% PIB)	Balança Comercial (% PIB)
2003	Brasil 2003	0,28	4,03	4,89
	Brasil 2004	n.d.	n.d.	5,60
	Brasil 2005	n.d.	n.d.	5,50
	Média	0,26	1,50	2,52
	Q 1 - Elevado	6,04	0,11	7,05
	Q 2 - Satisfatório	(1,04)	(0,09)	(0,53)
	Q 3 - Médio	(1,63)	2,27	1,76
	Q 4 - Baixo	(2,49)	3,80	1,73

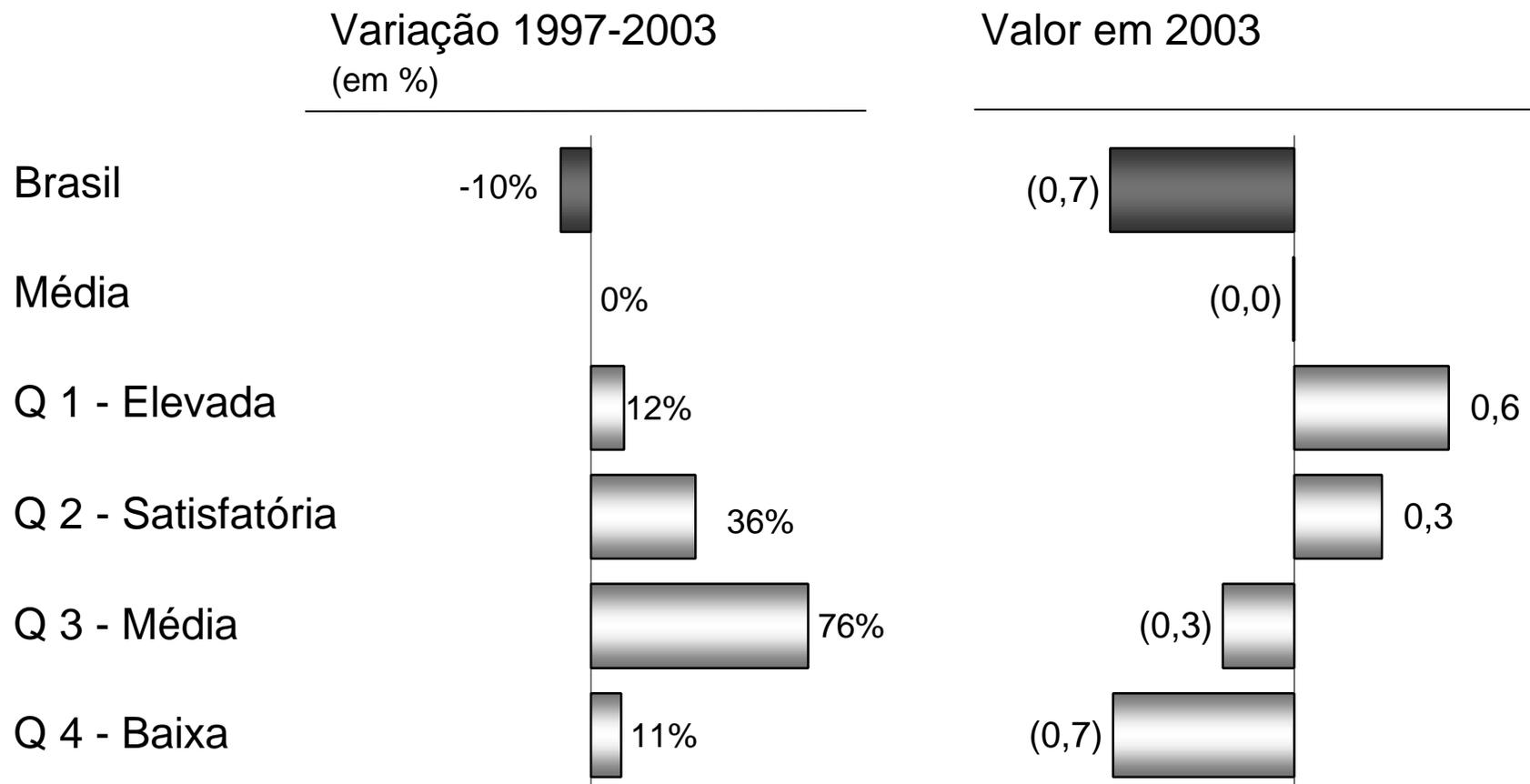
* Compreende alimentos, matérias primas agrícolas e minérios.



A infra-estrutura, base para a produção e distribuição dos produtos, é um fator que deve ser melhorado.

INFRA-ESTRUTURA

Índice BID de Infra estrutura (telefonia, rodovias, ferrovias, aeroportos)



Rússia	(0,7)	Índia	(0,7)	China	(0,8)
Argentina	(0,7)	México	(0,7)	Chile	(0,7)

Para alavancar o crescimento do PIB per capita, o investimento deve ser ampliado. Existe um gap em 2003 com relação aos países de competitividade média e satisfatória.

Quadrantes	Consumo Famílias (% PIB)	Consumo do Governo (% PIB)	FBKF (% PIB)	Balança Comercial (% PIB)	PIBpc (US\$ PPP)
Brasil 2003	56,70	19,90	17,78	4,89	7.767
Brasil 2004	55,20	18,80	19,60	5,60	8.054
Brasil 2005	55,15	18,50	20,80	5,50	n.d.
Média	58,28	17,30	20,90	2,53	19.414
Q 1 - Elevado	54,18	19,09	18,64	7,05	30.187
Q 2 - Satisfatório	56,36	20,09	22,00	(0,53)	25.904
Q 3 - Médio	56,80	16,50	24,00	1,76	14.245
Q 4 - Baixo	65,64	13,45	19,25	1,76	6.850

2003

•Estima-se que para um crescimento sustentável de 3,8% do PIBpc (5% de crescimento do PIB) devemos ter uma taxa de Investimento da ordem de 25% do PIB.

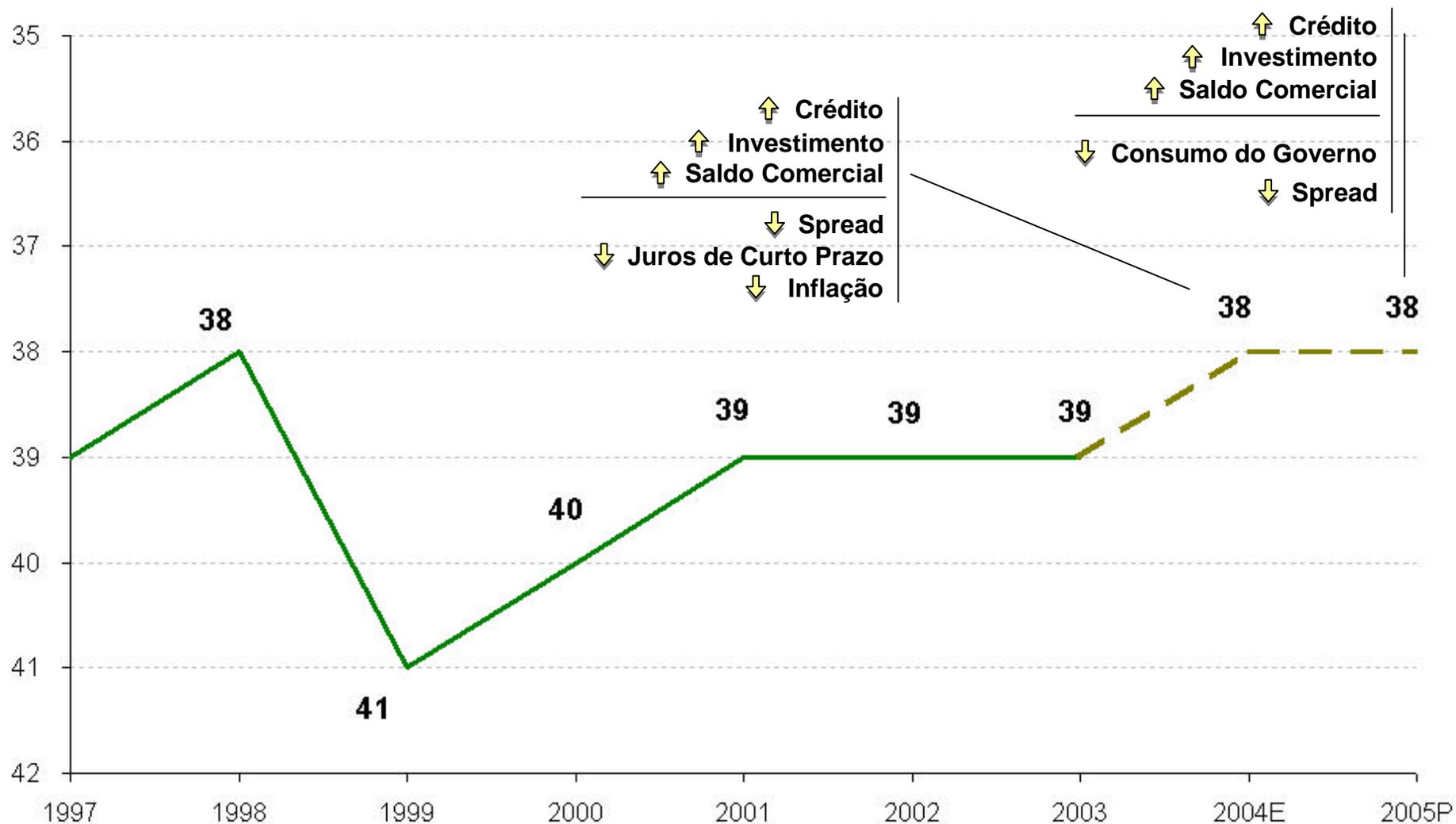
VI. SIMULAÇÕES

- **SIMULAÇÃO I - Dados de 2004 (Brasil) e projeção de 2005.**
- **SIMULAÇÃO II - Projeção com base nos Indicadores Médios dos Países em Desenvolvimento.**



- **SIMULAÇÃO I - Dados de 2004 (Brasil) e projeção de 2005*.**

BRASIL - Evolução no Ranking - 1997-2005



- **SIMULAÇÃO II - Projeção com base nos Indicadores Médios dos Países em Desenvolvimento.**

Argentina	Malásia
Brasil	México
Chile	Filipinas
China	Polônia
Colombia	Rússia
República Tcheca	Singapura
Hungria	África do Sul
Índia	Tailândia
Indonésia	Turquia
Coréia	Venezuela

METAS PARA A SIMULAÇÃO

VARIÁVEL	ATUAL	ALVO	COMENTÁRIOS SOBRE PEDs
Inflação ao consumidor	9,2% a.a.	2,6 a.a.	65% dos Países em Desenvolvimento (PEDs) de amostra apresentaram inflação média de 2,6%.
Juros para depósito	22,0% a.a.	7,4% a.a.	85% dos PEDs apresentaram taxa de juros para depósito menores que as do Brasil, sendo que a média gira em torno dos 5,8% a.a.
Juros de curto prazo	67,1% a.a.	12,4% a.a.	Todos os PEDs com dados apresentaram juros de curto prazo menores que os do Brasil.
Spread bancário	45,1% a.a.	5,0% a.a.	100% dos PEDs com dados apresentaram spread menores que os do Brasil. Mesmo a Argentina, no auge de sua crise, apresentou spread de 12,4% a.a.
Crédito ao setor privado	34,6% do PIB	50,0% do PIB	45% dos PEDs apresentaram maior disponibilidade de crédito ao setor privado. O Chile, o qual fez seus ajustes nos anos 80, apresentou crédito de 63,3% do PIB.
Formação Bruta de Capital Fixo	18,0 do PIB	24,0% do PIB	35% dos PEDs apresentaram FBCF maior ou igual a 24% do PIB. Consideramos a crescente poupança interna e supondo um corte de juros.
Consumo final do governo	19% do PIB	13,0 do PIB	60% dos PEDs apresentaram consumo do governo menor que 14% do PIB.
Carga tributária	36,1% do PIB	25,0% do PIB	65% dos PEDs apresentam carga tributária menor que 25% do PIB.

METAS PARA A SIMULAÇÃO (cont.)

VARIÁVEL	ATUAL	ALVO	COMENTÁRIOS SOBRE PEDs
Exportações Líquidas Manufaturas	0,3% do PIB	4,6% do PIB	45% dos PEDs apresentaram exportação líquida de produtos manufaturados maior que a do Brasil. A média desses países encontra-se em torno de 4,6% do PIB.
Exportações de Alta Tecnologia	5,4% das exportações	10,0% das exportações	42% dos PEDs apresentaram maior participação de produtos de alta tecnologia nas exportações que 10%, inclusive o México.
Balança Comercial	4,9% do PIB	10% do PIB	O Brasil apresentou superávit comercial de aproximadamente 4,9% em 2003. Os 30% dos PEDs com maior saldo têm média de 16,4%.
Índice BID de Infra estrutura	(0,71)	(0,35)	O índice BID de infra-estrutura é normalmente um problema para os PEDs. Poucos são os PEDs com valores melhores que os do Brasil.
Gastos em P&D	1,1% do PIB	2% do PIB	2% do PIB em P&D é a meta do governo. É mais que a Rússia e China gastam atualmente. Esse valor, entretanto, é superado por Coreia e Singapura.
Patentes residentes	6,5 mil por 10 mil habitantes	10,0 mil por 10 mil habitantes	O Brasil apresenta o quarto maior número de patentes de residentes dos PEDs. Acima dele estão apenas Rússia, China e Coreia.

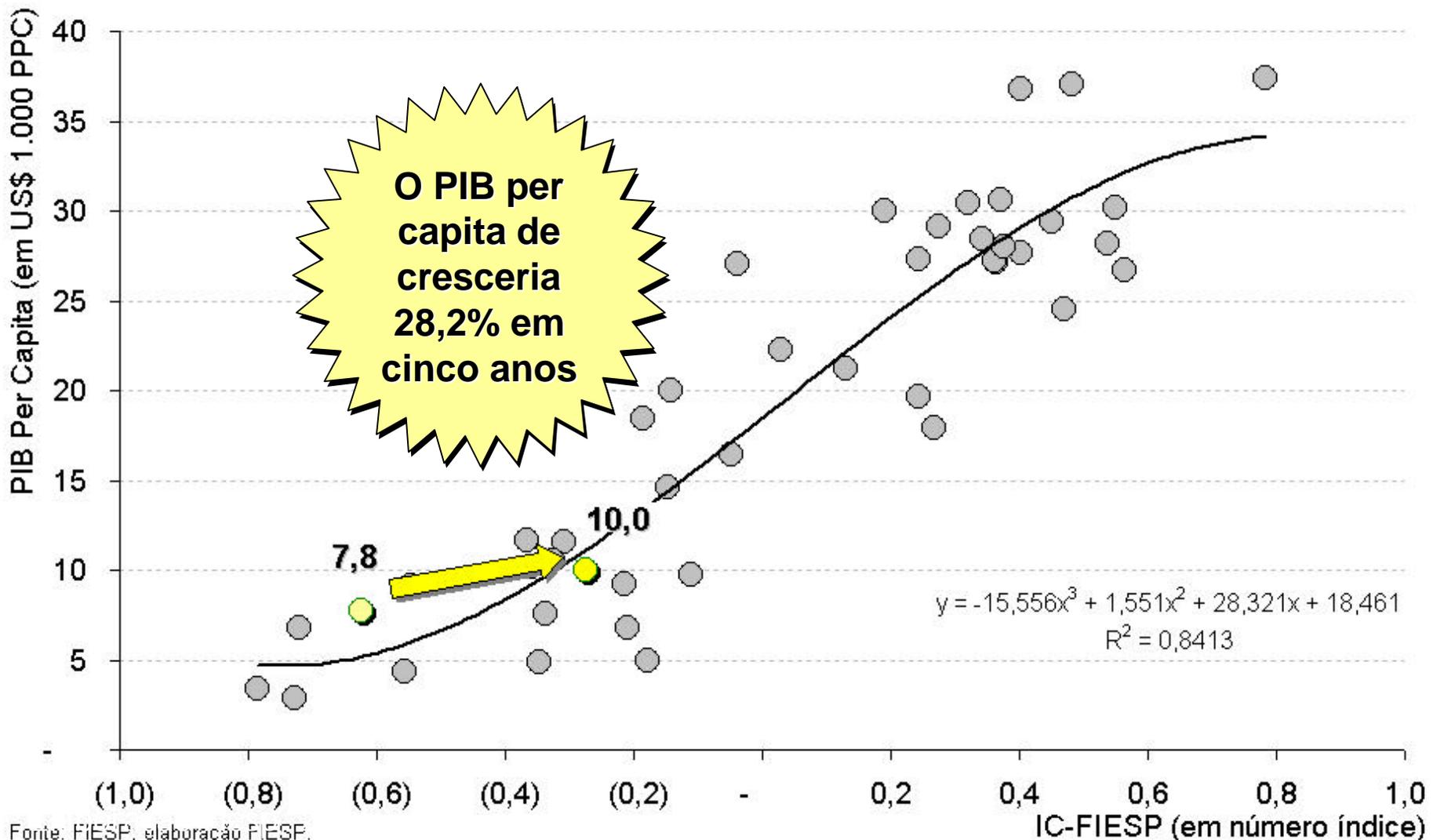
METAS PARA A SIMULAÇÃO (cont.)

VARIÁVEL	ATUAL	ALVO	COMENTÁRIOS SOBRE PEDs
Gasto em educação	3,8% do PIB	5,0% do PIB	Elevamos os gastos em educação para algo próximo ao do México, 5% do PIB e à média dos PEDs.
Taxa de matrícula combinada	91,0% da população em idade compatível	95,0% da população em idade compatível	Elevamos o valor do Brasil ao valor da Argentina.
Alfabetização	88,4% da população	95,0 da população	Elevamos a alfabetização para valor próximo aos PEDs latino-americanos: Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela.
Escolaridade Média	4,9 anos	7,0 anos	A média de anos de escolaridade no Brasil vem subindo em função do aumento da matrícula e de programas de governo voltados para a universalização do ensino.
Gasto em saúde do setor privado	4,3% do PIB	4,6% do PIB	Elevamos o valor do Brasil à média entre Argentina e Índia.
Gasto em saúde do setor público	3,6% do PIB	4,5% do PIB	Elevamos o valor do Brasil níveis da Argentina.



Com os valores anteriores, o Brasil subiria 9 posições no ranking IC-FIESP e, em 5 anos, teria PIB per capita da Argentina, ou seja, US\$ 10 mil.

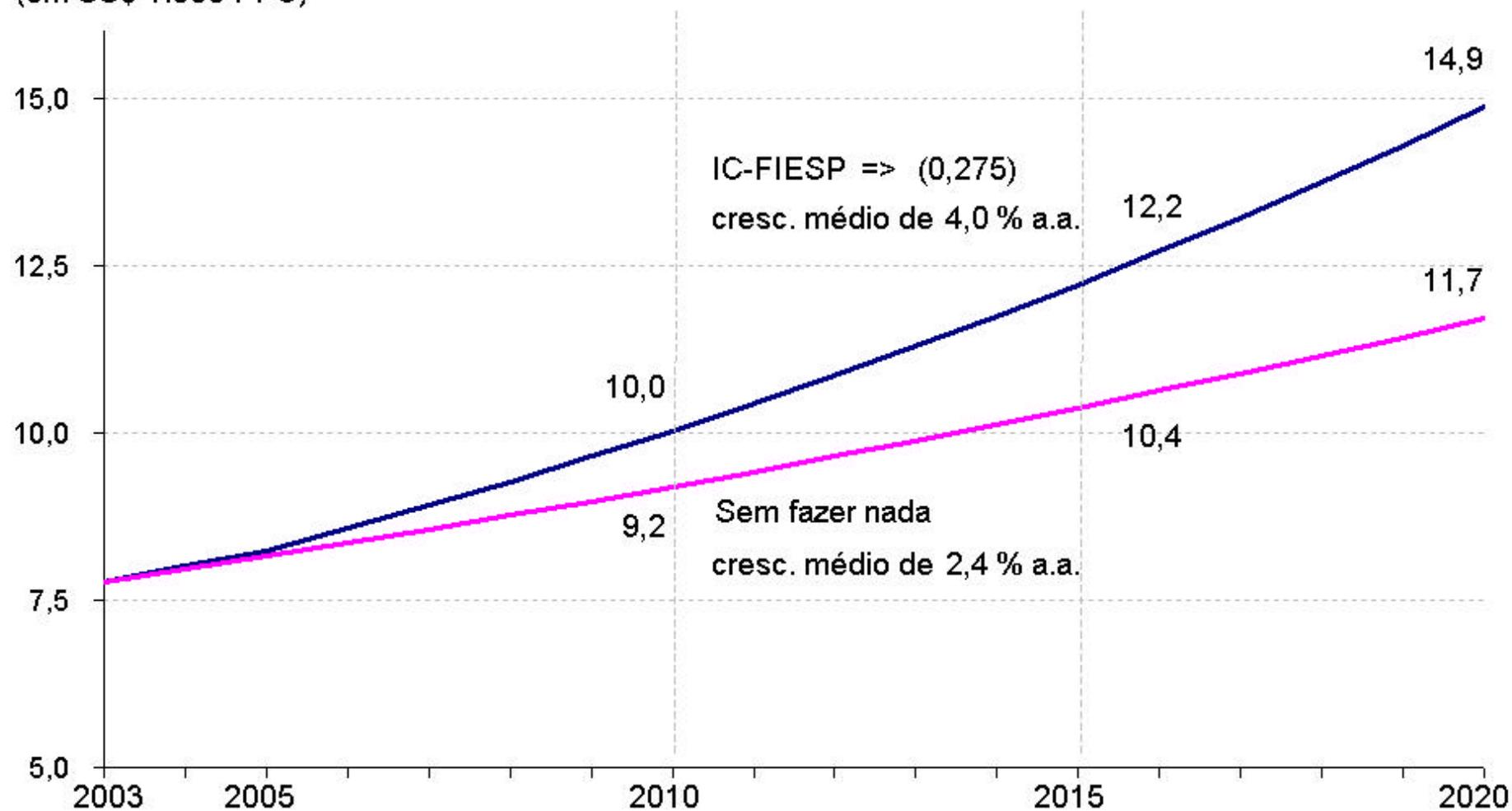
SIMULAÇÃO - IC-FIESP vs. PIB Per Capita - 2003 e 2010



Fonte: FIESP, elaboração FIESP.

BRASIL - Projeção do Crescimento Histórico vs Simulação - 2010-20

(em US\$ 1.000 PPC)



VII. DIRETRIZES

Corte de gastos públicos via aumento da eficiência da gestão pública, permitirá em poucos anos:

- Redução da Dívida como % do PIB
- Diminuição dos juros
- Aumento do crédito bancário ao setor privado
- Aumento do investimento público e privado
- Redução da carga tributária
- Aumento da taxa de crescimento do PIB

Adicionalmente, no curto prazo, visando aumentar os investimentos o custo de capital deve ser reduzido através da **diminuição da TJLP** e da **desoneração fiscal** dos investimentos.

A política tecnológica deve incentivar a inovação através de **regimes fiscais favoráveis** e financiamentos com taxas competitivas.



ANEXOS

ANEXO I

Ranking e Índice por País

	2005*		2004**			2005*		2004**	
Q1 - ELEVADA	Rank	IC-FIESP	Rank	IC-FIESP	Q3 - MÉDIA	Rank	IC-FIESP	Rank	IC-FIESP
Estados Unidos	1	0,806	1	0,745	Itália	23	(0,039)	23	0,066
Suécia	2	0,556	5	0,529	República Tcheca	24	(0,042)	24	(0,073)
Suíça	3	0,541	2	0,557	Malásia	25	(0,111)	28	(0,169)
Japão	4	0,536	8	0,483	Grécia	26	(0,134)	25	(0,081)
Singapura	5	0,495	4	0,539	Hungria	27	(0,147)	27	(0,156)
Noruega	6	0,481	3	0,550	China	28	(0,197)	29	(0,237)
Holanda	7	0,474	6	0,523	Portugal	29	(0,198)	26	(0,122)
Irlanda	8	0,437	11	0,442	Rússia	30	(0,215)	31	(0,332)
Alemanha	9	0,393	10	0,444	Argentina	31	(0,309)	35	(0,450)
Reino Unido	10	0,364	12	0,394	África do Sul	32	(0,326)	30	(0,316)
Finlândia	11	0,362	7	0,485					
Q2 - SATISFATÓRIA	Rank	IC-FIESP	Rank	IC-FIESP	Q4 - BAIXA	Rank	IC-FIESP	Rank	IC-FIESP
Dinamarca	12	0,360	9	0,451	Tailândia	33	(0,338)	32	(0,336)
Canadá	13	0,335	14	0,344	Chile	34	(0,359)	33	(0,383)
Hong Kong	14	0,326	15	0,306	Polônia	35	(0,366)	34	(0,420)
Bélgica	15	0,325	13	0,359	México	36	(0,548)	36	(0,497)
Austrália	16	0,280	19	0,246	Filipinas	37	(0,557)	37	(0,612)
Coréia	17	0,269	17	0,284	Venezuela	38	(0,617)	38	(0,647)
França	18	0,264	16	0,295	Brasil	39	(0,624)	39	(0,666)
Israel	19	0,244	22	0,124	Colômbia	40	(0,720)	40	(0,689)
Áustria	20	0,195	18	0,261	Índia	41	(0,735)	42	(0,813)
Nova Zelândia	21	0,172	20	0,179	Turquia	42	(0,785)	41	(0,772)
Espanha	22	0,024	21	0,142	Indonésia	43	(0,810)	43	(0,878)

* Elaborado com dados de 2003. ** Elaborado com dados de 2002.